

BORDANDO MODA: O BORDADO AJUDANDO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA¹

Lídia Helena Back Lourenço²

Carolina Anderson Carioni Amorim³

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de desenvolvimento de uma coleção de moda com o tema Manifesto Criativo e o subtema Bordado como arteterapia. O objetivo da pesquisa foi criar uma coleção de vestuário voltado para o público feminino com aplicação de bordados como forma de incentivar o uso deste artesanato na moda, além de contribuir com o tratamento emocional de vítimas de violência doméstica. A metodologia utilizada abrangeu a pesquisa bibliográfica, para fundamentar os assuntos selecionados, com objetivos exploratórios e a finalidade de pesquisa aplicada. Buscou-se levar o bordado manual para ser executado por uma vítima de violência doméstica e observar os impactos desta proposta de terapia. Como resultado foram desenvolvidos dois looks com uma técnica que mistura bordado à máquina e à mão para apresentação em desfile de formatura, também foi analisado junto a uma vítima de violência doméstica o resultado deste artesanato em seu emocional. Foi realizado um questionário, com dez mulheres, onde relataram a importância deste trabalho positivamente.

Palavras-Chave: Artesanato. Violência doméstica. Coleção de moda. Bordado.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo envolve a criação de uma coleção de moda, e apresenta o desenvolvimento do trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Gaspar.

Verificou-se empiricamente que o aumento da violência doméstica em nosso país vem crescendo a cada ano, onde mulheres, quase sempre, são as vítimas (PORTAL DE NOTÍCIAS G1, 2018). Para que essas mulheres prossigam com boa saúde emocional, o uso de terapias se torna algo importante. Existem diversos tipos de terapias que podem ajudar a amenizar os impactos causados pela violência doméstica, como a terapia ocupacional, psicoterapia, e a arteterapia, esta aborda a

1 Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. Apresentado no dia 20 de novembro de 2019.

2 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: lidia.b@aluno.ifsc.edu.br

3 Orientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: carolina.carioni@ifsc.edu.br

arte como forma de tratamento, utilizando como por exemplo, desenho, pintura, escultura, explorando aspectos do seu consciente ou inconsciente por meio da expressão artística.

Fica claro que a violência intrafamiliar está presente no cotidiano da sociedade, afetando negativamente pontos importantes na vida e no cotidiano dessas mulheres, como a saúde mental, física e o bem-estar, impedindo assim de participarem plenamente da sociedade, acarretando em casos de depressão e crise de ansiedade (SOUZA; CASSAB, 2010). Entretanto, é crescente a preocupação com a superação dessa situação de violência como condição necessária para a construção da sociedade. Sendo assim as mulheres atingidas precisam ser encaminhadas para terapias que auxiliam no processo de recuperação de suas emoções.

Baseado no tema Manifesto Criativo, uma macrotendência para 2019, propôs-se um afunilamento temático no âmbito da arteterapia, pois dentro do tema geral foi encontrando um nicho relacionado a criatividade, que está fortemente presente nesta terapia, relacionando o artesanato, pois, dentro do seu conceito amplo, ele também é uma das práticas que podem proporcionar o bem-estar e contribuir na aquisição de plenitude psicológica as vítimas de violência doméstica.

Considerando estes conceitos temáticos e com o propósito de relevância social, a coleção de moda foi desenvolvida embasado no uso da arteterapia, onde o propósito fundamental desta terapia é resgatar a criatividade na vida, ou seja, contribuir para que o sujeito aprenda a lidar de forma criativa com seus problemas (CIORNAI, 1995). A arte nos abre uma realidade alternativa, na qual pode-se restituir as relações consigo mesma, com as outras pessoas e com a sociedade.

A motivação para esta pesquisa surgiu do interesse da autora pelo artesanato, em especial o bordado. Também houve experiência familiar direta com a violência doméstica. Portanto, ao escolher esse tema, buscou-se passar a essência do artesanato, de uma forma que instigue tanto a mulher que sofre de violência doméstica, como os arte-terapeutas, a se inspirar e procurar a melhor forma de utilização do artesanato nas sessões de arteterapia.

Houve aplicação na prática da técnica de bordado desenvolvida, com uma mulher que vivencia situações similares, e depois foi feita uma entrevista, onde foi

possível constatar os impactos que o bordado causa no emocional dessas mulheres, tendo resultado positivo.

Sendo assim, esta coleção teve como objetivo geral criar uma coleção de vestuário voltada para o público feminino, inspirada na arte do bordado, que estimule e inspire o uso do artesanato na moda. A partir disso, os objetivos específicos foram, caracterizar a arteterapia e como o artesanato poderia ajudar as vítimas de violência doméstica; fazer uma ligação do artesanato com a arteterapia; pesquisar e compreender o artesanato na moda; estudar as formas de unir as técnicas de bordado manual e bordado a máquina, em uma coleção de moda; confeccionar dois looks da coleção elaborada e apresentá-la em desfile;

2 REVISÃO DE LITERATURA

O tema geral desta coleção foi Manifesto Criativo. A partir do tema geral, cada aluno(a) desenvolveu um subtema para orientar sua coleção.

2.1 Manifesto criativo

O tema geral dessa coleção foi Manifesto Criativo, uma macrotendência para 2019, divulgada pelo WGSN na sua própria plataforma *on-line*. A WGSN é uma empresa de previsão de tendências, e que no ano de 2017, divulgou as que norteariam o ano de 2019, sendo uma delas o Manifesto Criativo, que foi o tema geral abordado neste artigo.

Pode-se dizer que, dentro de um contexto, onde as pessoas estão cada vez mais exigindo transparência e verdade, ser diferente e causar impacto acaba se tornando algo importante. Fica claro que a criatividade se torna uma habilidade importante e deve ser estimulada no design como uma forma de promover uma mudança efetiva através da moda. As empresas da atualidade aprenderam a executar suas peças de uma maneira específica, onde usam de receitas prontas e muitas vezes replicam as mesmas estratégias onde os contextos e condições podem não ser adequados, levando à dependência, preferindo desistir do que realizar mudanças e novas formas de pensar e agir (WGSN, 2018).

O vestuário é uma potente ferramenta para comunicar ideias, crenças e fidelidade a determinadas subculturas. Em meio a um mundo dividido, a moda deve ser recriada para ter um propósito: além das roupas como forma de cobrir o corpo, ela deve se transformar em forma de expressão e opinião (STEFANI, 2005).

A partir do tema, definiu-se o subtema “Bordando a moda: O bordado ajudando as vítimas de violência doméstica”. Este subtema foi escolhido pois a autora tem interesse pessoal nas artes manuais, além disso a macrotendência do manifesto criativo relata que a melhor estratégia, é empurrar-se para fora da zona de conforto, inspirando assim a ação. Pensando “fora da caixa” consegue-se competir com inteligências artificiais⁴ cada vez mais presentes, mas a ideia desta coleção é justamente unir a inteligência artificial, que no caso estariam presentes nos bordados a máquina, com as artes manuais, com o propósito de ajudar as mulheres que sofreram violência doméstica a pensar fora da caixa e os arte-terapeutas a saírem da sua zona de conforto, utilizando de uma nova técnica artesanal na arteterapia.

Esta coleção pretende inspirar mulheres que sofreram violência doméstica a utilizar do artesanato como meio de tratamento e também amenizar os impactos emocionais causados a elas.

2.3 Violência contra a mulher

Pode-se dizer que o Brasil possui um número elevado de feminicídio. Em média ocorrem 12 assassinatos por dia, é o que mostra um levantamento feito pelo portal de notícias G1, onde foi considerado os dados oficiais dos estados brasileiros relativos a 2017 (PORTAL DE NOTICIAS G1, 2018).

A violência doméstica tem esta nomenclatura porque ocorre dentro do lar, e o agressor, geralmente, é alguém que manteve ou ainda mantém uma relação íntima com a vítima (FONSECA; LUCAS, 2006).

As formas mais comuns de violência contra a mulher são a física, sexual, e psicológica, onde a violência física normalmente é causada por lesões, como tapas,

⁴ Inteligência artificial é um ramo de pesquisa da Ciência da Computação que se ocupa em desenvolver mecanismos e dispositivos tecnológicos que possam simular o raciocínio humano, ou seja, a inteligência que é característica dos seres humanos.

mordidas, queimaduras, etc. Mas também existe a forma de violência sexual, que consiste em qualquer forma de atividade e prática sexual sem o seu devido consentimento (FONSECA; LUCAS, 2006). Já na violência psicológica, a vítima recebe comumente xingamentos e humilhações, incluindo ameaças e privação da liberdade, que traz danos significativos à estrutura emocional da mulher.

Insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade e falta de apetite, são alguns dos sintomas que são repetidamente encontrados em vítimas de violência doméstica, mas além desses sintomas, outros problemas mentais bem mais sérios podem aparecer, como a ansiedade, síndrome do pânico, depressão, como também acarretar em comportamentos autodestrutivos, como as altas ingestões de álcool de drogas, ou até mesmo a tentativas de suicídio (KASHANI; ALLAN, 2008).

Quando há violência psicológica, a saúde mental fica comprometida, pois interfere na crença que a mulher possui sobre as suas competências e suas habilidades de realizar tarefas relevantes em sua vida. A mulher pode se tornar reservada no âmbito social, perder a sua habilidade de se comunicar com os outros, desenvolvendo um sentimento de insegurança consigo mesma. Isto ocorre por conta do trauma sofrido na agressão (BRASIL, 2001). A tristeza profunda, o medo, a ansiedade, são as consequências psicológicas mais destacadas por este tipo de violência, e este quadro normalmente se agrava ainda mais quando a mulher não tem apoio de pessoas as quais ela pode recorrer (FONSECA; LUCAS, 2006).

Além de cuidarem dos serviços domésticos, grande parte das mulheres, atualmente, se ocupam com uma profissão, buscando conquistar sua independência financeira, o que normalmente não ocorre com mulheres que sofrem abuso psicológico. Outra situação também comum, é quando a mulher que sofre violência doméstica possui uma boa estabilidade financeira, mas não consegue superar os laços que a prende a tal situação, pois se encontra em um relacionamento abusivo (SOUZA; CASSAB, 2010). Sendo assim, se faz necessário o uso de terapias para amenizar os impactos causados por esta violência.

2.4 O artesanato como arteterapia

Como bem nos assegura Oliver (2008), a arteterapia é uma ciência que teve

como fundamento a medicina e a arte, onde se propõe a curar as pessoas através de suas expressões artísticas, onde é priorizado o processo criativo. Pode ser encontrado em diversos nichos, como na escultura, pintura, teatro, biodança, desenho, entre outros. A arteterapia tem em sua essência, a criação estética e artística em prol da saúde, é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com uma finalidade terapêutica (CARVALHO, 1995).

A arteterapia age nas áreas básicas, como a emocional, neurológica, afetiva e cognitiva, sendo assim ela é capaz de aprimorar algumas funções do nosso corpo, como a atenção, percepção, pensamento e memória. (FRANCISQUETTI, 2004). Através desta terapia a pessoa pode dar conta do que sente, e fazer algo que realmente o represente, e o que lhe faz sentido, sendo assim ajudando no processo de autoconhecimento e ressignificação (ANDRADE, 2000).

As terapias realizadas com arte, são caracterizadas como uma vivência expressiva, onde a pessoa pode expressar seus sentimentos através dela, representando assim o seu gosto e o que faz sentido para si (ANDRADE, 2000). Sendo assim, o artesanato utilizado como forma de terapia, serve como uma mediação do processo de autoconhecimento e de ressignificação (QUARESMA, 2014). Vasques (2009) ainda complementa que o artesanato é mais do que uma forma de trabalho ou lazer, é uma atividade importante para aliviar o estresse e ajudar no processo de cura da depressão.

Sendo assim, destaca-se como conceito principal a concepção da arte como atividade de expressão e criatividade, não se tratando apenas de expressão de emoções, pensamentos e sentimentos de forma artística, mas também da transformação do interior de cada pessoa através da arte, de dar um novo sentido, uma nova forma as coisas, sendo um processo onde ao criar na arte, o sujeito se recria no seu interior.

Considerando o elevado número de vítimas no Brasil, e constatando que o artesanato pode ser usado como forma de terapia para ajudar as vítimas de violência doméstica na recuperação de seu emocional, esta coleção foi desenvolvida utilizando técnicas artesanais, mesclando as tecnologias das máquinas de bordado que encontramos hoje com as técnicas manuais, procurando desenvolver uma coleção onde as mulheres que sofreram violência se inspirem a usar o artesanato

como uma forma de terapia em suas sessões de arteterapia.

2.5 Bordados

O bordado tem como origem o ponto cruz, usado para cerzir roupas primitivas, onde as linhas eram feitas de tripas de animais ou fibras vegetais e as agulhas feitas de ossos, esta técnica de bordado era utilizada para costurar as roupas feitas de peles de animais usadas pelos homens pré-históricos (BRUM; BLASI, 2016).

O bordado se desenvolveu a partir do povo babilônico, que posteriormente foram os egípcios que deram uma maior ênfase a esta técnica, onde se tornou popular nas vestes gregas e conseqüentemente nas romanas (SOUSA, 2012). O ato de bordar é bem antigo, permeia muitas gerações, onde antes era motivo para reunir muitas mulheres da mesma família para produzirem roupas e principalmente enxovais, hoje vem se multiplicando nas passarelas de moda, deixando cada vez mais de ser um mero enfeite, para se tornar uma forma de expressão artística (SOUSA, 2012).

No bordado manual, as artesãs usam uma espécie de gabarito para nortear o desenho a ser seguido, é uma espécie de desenho técnico do bordado, que é usado como referência para a confecção do trabalho, onde ele pode ilustrar também a distribuição de pontos, quais pontos serão utilizados e o modo de execução de cada um (SOUSA, 2012).

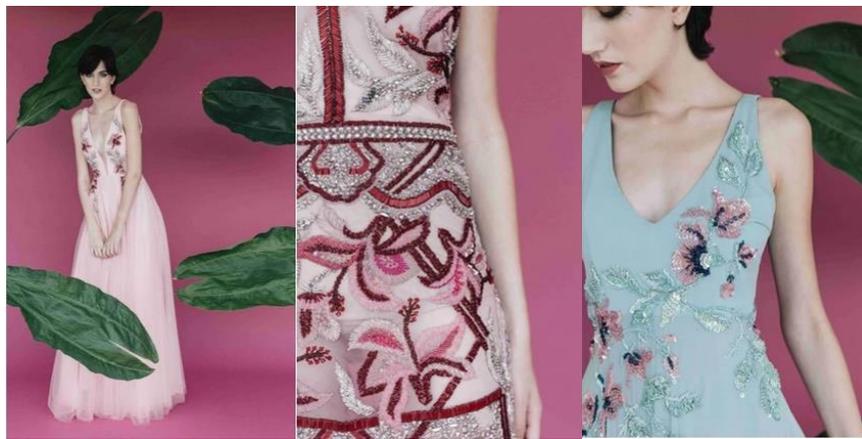
Com o passar dos anos o bordado foi se modernizando. No século XX surgiu o bordado feito em máquina reta à pedal, mas somente na década de 80 surgiram as máquinas bordadeiras eletrônicas, estas possuíam softwares de criação. Hoje em dia o designer pode criar seu próprio desenho em programas específicos de computador, onde o desenho é exportado para um pen drive e posteriormente colocado na máquina bordadeira (SEBRAE, [2019]).

No bordado existem diversos tipos de pontos, no bordado manual os principais são os pontos corrente, haste, pintura de agulha, margarida, rococó, cheio, cadeia, etc (BRUN; BLASI, 2016), onde no software de bordado pode ser também trabalhado pontos parecidos com os manuais, porém a técnica usada no bordado à máquina é o ponto cheio, onde pode ser trabalhado diversos desenhos que se

assemelhem ao ponto manual.

O bordado surge, em alguns segmentos da moda, como referência ao artesanal, a algo exótico, onde vira até sinônimo de peça única e exclusiva (FLORESTA, [2019]). Hoje em dia há algumas marcas que trabalham com a inclusão do bordado em suas coleções, uma delas é a Fethie fundada em 2011 pelas irmãs Kamila e Karina Pucci, em Minas Gerais. A grife é conhecida por suas peças casuais, que se diferenciam pelos detalhes dos bordados feitos a mão (MDEMULHER, 2013). A figura 1 abaixo retrata algumas peças da marca, com aplicação de bordados.

Figura 1 - Peças da marca Fethie



Fonte: Fethie (2019).

O bordado vem na moda desmistificando, e mostrando que pode ser usado de várias formas, só depende da criatividade da artesã. Onde está, pode usar de sua expressão, e de seus sentimentos para adornar as peças. Segundo a Psicóloga Susan Mariot em uma entrevista para o jornal NSC TOTAL, relata que o bordado pode ser terapêutico, onde as linhas, panos e agulhas se encontram com alguém que quer reestabelecer seu emocional e expressar seus sentimentos. Ela ainda ressalta que quando a pessoa se entrega para o bordado as dores acabam sendo divididas no pano, onde a atenção fica envolvida no que está fazendo e o pensamento se tranquiliza (NSCTOTAL, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa pode ser classificada metodologicamente conforme os critérios

a seguir:

3.1 Metodologia da pesquisa

Quanto a finalidade, é uma pesquisa aplicada, pois foi convidada uma pessoa vítima de violência, para participar desta pesquisa, onde ela realizou o bordado manual e pode-se observar a reação desta pessoa. A pesquisa tem como intuito a geração de conhecimentos através do estudo da técnica de bordado a máquina, e como ela pode ser mesclada com técnicas manuais de bordado, visando sua aplicação em uma coleção de moda para apresentação em desfile. Dessa forma a pesquisa é direcionada a resolver o problema da introdução do artesanato na arteterapia, como forma de ajudar as vítimas de violência doméstica.

Quanto aos objetivos, tem como ferramenta a pesquisa exploratória, pois é baseada no levantamento bibliográfico da violência sofrida pela mulher, e como a arteterapia pode ajudar essas mulheres, principalmente o uso do artesanato como forma de terapia. Também foi realizada uma pesquisa através de formulário online, onde participaram 10 mulheres, com idades de 18 a 40 anos, na qual foi apresentado a importância do artesanato na recuperação de vítimas de violência doméstica.

Quanto aos procedimentos, visa o levantamento bibliográfico, através de livros e artigos científicos que abordam o levantamento de dados sobre a violência contra a mulher, o estudo da arteterapia, e o estudo de técnicas artesanais, com ênfase no bordado à máquina e aplicação de pérolas manual.

Quanto a natureza, é uma pesquisa qualitativa, pois se baseia em uma avaliação descritiva e analítica, que não pode ser traduzida em números. Foi constituída de pesquisa e levantamento de dados sobre a violência contra a mulher, e a importância de uma terapia para amenizar os impactos causados a elas.

Após a análise dos dados e o seu refinamento, foi desenvolvida a Coleção intitulada "Bordando moda".

3.2 Metodologia do projeto de produto

Para o projeto desta coleção de moda, foi utilizada a metodologia de desenvolvimento de produto desenvolvida pela autora do livro “Inventando moda: planejamento de coleção”, Doris Treptow (2013), pois aborda de uma forma mais clara e objetiva, e possui relação direta com a moda.

Com embasamento nos fundamentos do autor citado, para o desenvolvimento da Coleção foi necessária, primeiramente, a definição e estudo do tema geral e conceito, no qual para o presente trabalho foi preciso realizar uma pesquisa sobre o bordado e como ele poderia ser usado como forma de amenizar os traumas causados as vítimas de violência doméstica.

Sendo assim, houve a elaboração do painel conceito de referência, que nortearia a criação da coleção. Posteriormente, foi feita a seleção do público-alvo e a segmentação, com a elaboração de painel que traduzisse uma “persona” que os representa. Em seguida, foram desenvolvidos os painéis de parâmetro que norteariam as silhuetas das peças da coleção e alguns detalhes.

Também foi desenvolvido a cartela de harmonia de cores, aviamentos e tecidos e a elaboração de geração de alternativas, onde foram escolhidas apenas dez que fizeram parte da coleção. Após os croquis escolhidos foram desenvolvidos seus respectivos desenhos técnicos. Sucessivamente houve a seleção de dois croquis, sendo um comercial e um conceitual, a partir disso foi realizada a modelagem, tanto a modelagem plana, como a tridimensional foram usadas neste trabalho, seus protótipos foram desenvolvidos e testados, finalizando-se com o desenvolvimento das peças finais.

4 BOOK DA COLEÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

O *Book* desta coleção é composto pelos painéis norteadores, croquis, cartelas de cores, harmonias e materiais.

4.1 Conceito

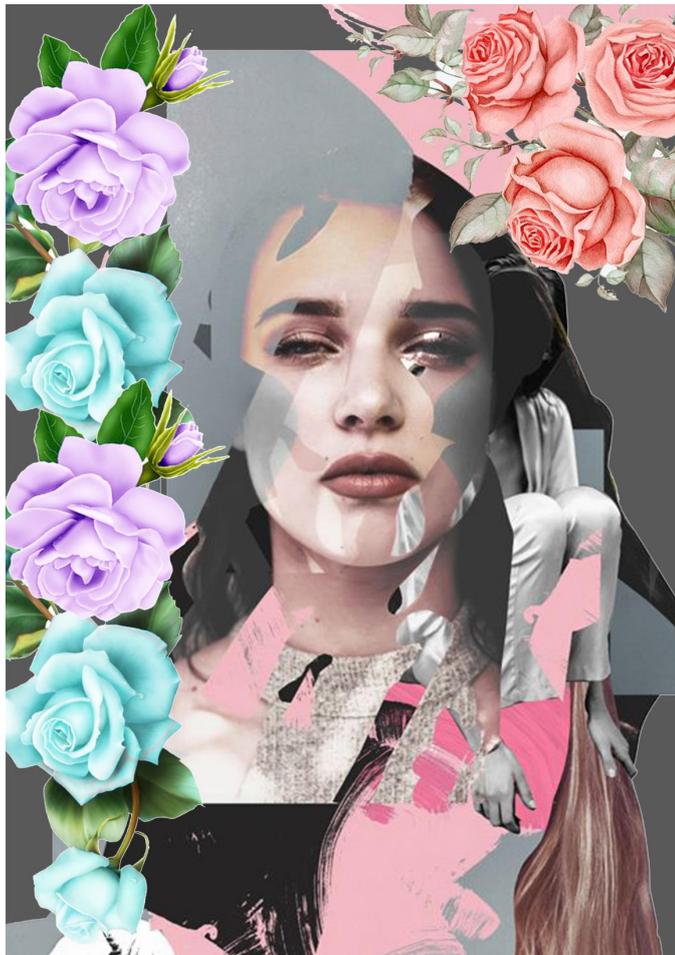
O conceito escolhido para esta coleção foi “Bordando moda”, que explora o uso do artesanato como forma de terapia, com o intuito de ajudar as vítimas de violência doméstica.

A partir desse tema buscou levar para a coleção uma forma de utilizar a arteterapia, com ênfase no artesanato, utilizando de mão-de-obra de mulheres que sofreram violência doméstica, fazendo com que a coleção seja uma forma de expressão de sentimentos, e promovendo a restituição do seu eu interior.

O painel conceito desta coleção retrata duas mulheres, sendo uma delas em preto e branco representando a mulher que sofreu violência doméstica, e outra mulher em cores, representando-a já recuperada desta fase. As flores ao redor representam o desabrochar desta mulher para uma nova vida.

A figura 2 representa o painel conceito desta coleção.

Figura 2 - Painel Conceito



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.2 Lifestyle do público-alvo da coleção

O designer de moda, para acompanhar uma coleção de moda deve acompanhar os hábitos de consumo de seu público-alvo, analisando através de pesquisas o seu comportamento e seus interesses, sendo importante considerar para quem se está criando e representar este público através de imagens que remetam o estilo de vida (TREPTOW, 2013).

A coleção “Bordando moda” tem como público-alvo mulheres com estilo clássico sofisticado, com idade entre vinte e quarenta anos, e são envolvidas com as áreas de design e arte. Essas mulheres gostam de estar em contato com a natureza, mas na maioria do seu tempo, por conta da sua carga horária extensa de trabalho permanecem mais em seu ambiente corporativo.

O público-alvo atendido pelas peças bordadas por vítimas de violência doméstica, são ligadas à tecnologia, mas não abrem mão de artes feitas manualmente, como o artesanato ou até mesmo uma boa comida saudável. Amam cuidar da sua família e de seus animais de estimação. Por serem muito comunicativas e rodeadas de amigos sempre tem um evento para ir, seja uma formatura, um casamento ou até mesmo uma festa de gala. São mulheres vaidosas e transmitem sua personalidade na roupa, gostam de modelos clássicos, mas também de peças com acabamentos manuais. Usam peças que sejam confortáveis, mas sempre muito bem modeladas e diferenciadas.

A figura 3 apresenta o painel de *lifestyle*, ele define o público-alvo, relacionando o estilo de vida da persona com objetos que consome, além de lugares que comumente frequenta.

Figura 3 - Painel LifeStyle



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.3 Parâmetros da coleção

Na fase de parâmetros da coleção Treptow (2013, p.102) relata que “o designer deve coletar todo tipo de informação e materiais que possam servir de suporte para o desenvolvimento da coleção através de pesquisa primária e secundária”. Renfrew e Renfrew (2010) complementam que a pesquisa inclui tecidos, cores, detalhes, silhuetas e tudo o que poderá servir de influência para o desenvolvimento da coleção.

Partindo deste princípio, a coleção “Bordando moda” foi pensada para ser composta por peças clássicas com diferencial na modelagem e nos bordados, estes feitos com mix de bordados e pedrarias. Foram, portanto, utilizados como parâmetros de moda, peças com tecidos leves e estruturados que enaltecem os babados, trazendo para a coleção uma característica de força e poder.

Composta por um mix de vestidos, blusas e calças, a coleção traz também um diferencial no design têxtil, feito de forma manual, assim como o mix de bordado com pedraria. O painel é composto por cores leves, com predominância de tons de rosa que além de transmitir feminilidade, a cor-de-rosa também simboliza

romantismo, especialmente a rosa clara, visto que rosa escuro (também chamado de pink) transmite sensualidade, que este está representado nos bordados. Outras cores que compõem o painel são o azul bebê, verde-água e lavanda.

Figura 4 - Painel de Parâmetros



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

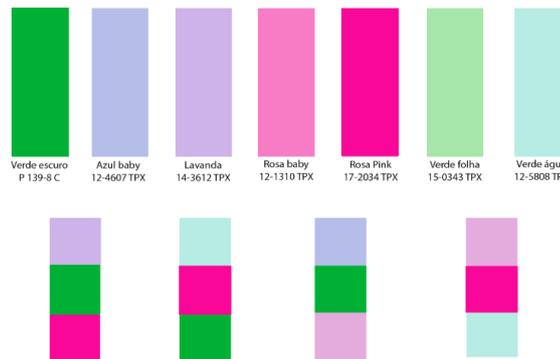
4.4 Cartela de cores e Harmonias da coleção

Segundo Treptow (2013, p.109) “a cartela de cores de uma coleção deve ser composta por todas as cores que serão utilizadas, incluindo preto e branco. A cartela deve reportar ao tema escolhido para a coleção”. Montemezzo (2003 *apud* RECH, 2002) ainda complementa que elas devem entrar no contexto geral do tema, que serve como objeto de inspiração. A partir disso, foram definidas as cores da coleção conforme as especificidades e gosto do público-alvo.

Esta coleção está composta por cores claras, em uma paleta de cores conhecida como *candy colors*, expressão originária do inglês, que significa “cores doces”, são cores neutras, claras, em tons pastéis. Estas cores remetem ao estilo romântico, que nesta coleção será mixado também ao estilo clássico. As cores verde escuro e rosa pink estão presentes nos bordados, contrastando com as cores claras da coleção.

A cartela de cores e harmonias em tamanho ampliado encontra-se no apêndice C.

Figura 5 - Cartela de cores e harmonias



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.5 Tecidos e Aviamentos da coleção

Treptow (2013 p. 112), diz que os “tecidos são a matéria-prima do designer de moda.” E complementa que os “aviamentos são os materiais utilizados para a confecção de uma roupa além do tecido-base”. Para Rech (2002) os tecidos devem ser definidos levando em consideração o caimento, textura e gramatura para atingir o objetivo na confecção da peça. Sendo assim os tecidos são de grande importância para a coleção.

Portanto foram selecionados tecidos confortáveis, com textura lisa e leve brilho, como os cetins. O cetim toque de seda são tecidos encorpados e um pouco mais firmes, porém, ainda com boa elasticidade. O crepe ayá possui textura rugosa e caimento mais leve, ideal para as calças da coleção. O tactel também estará presente na coleção, pois é um tecido leve, mas com facilidade para armar, ideal para os vestidos com grande volume. Já o chiffon plissado está presente na coleção apenas em alguns detalhes, como também a organza cristal que servirá como base para os bordados e o cetim charmousse utilizado para o forro de algumas peças.

Grande parte dos aviamentos utilizados são funcionais, servindo principalmente para aberturas e fechamentos, no caso de botões e zíperes. As entretelas de estrutura, como a cavalinho, e a entretela para bordado, serviu como

base para os bordados à máquina. Outro aviamento importante na coleção são as pérolas, que estão presentes na composição das flores bordadas.

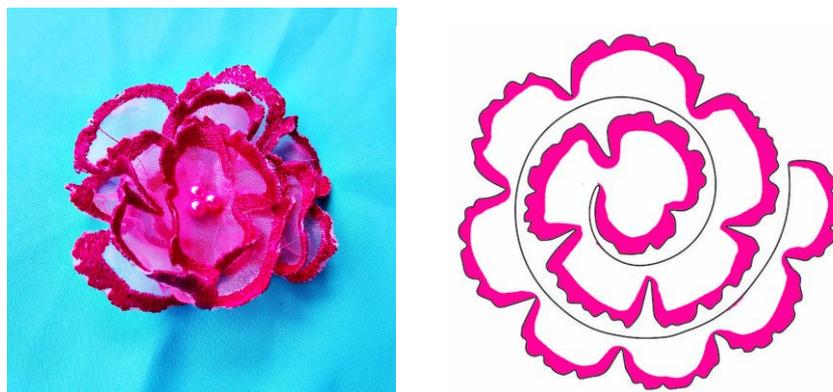
A cartela de tecidos e aviamentos encontra-se no Apêndice D.

4.6 Design Têxtil da coleção

Para Treptow (2013 p.124), “criar, em moda, significa gerar novos arranjos para cores, texturas e formas através de tecidos ou outros materiais e aviamentos. O talento do designer reside em utilizar essas ferramentas para combinações originais”.

O design têxtil desta coleção consiste em um mix de bordados manuais e à máquina. As pétalas das flores são bordadas à máquina em forma de espiral, formado a flor manualmente franzindo a flor, e aplicadas a peça, costurando pérolas no centro, formando o miolo. A padronagem também consiste em pequenas flores bordadas ao redor com bordado manual ponto cheio e miolo em pérolas. A montagem e acabamento desta padronagem é todo manual, utilizando assim da criatividade e mão de obra de mulheres que sofreram violência doméstica.

Figura 5 - Design têxtil da coleção



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A figura 5 apresenta o padrão de design têxtil desenvolvido, ele foi a base para o bordado aplicado na coleção.

4.7 Mix de produtos

Como menciona Treptow (2013, p.95) “o mix de produtos refere-se à

variedade de produtos oferecidos”. Bacaro (*apud* TREPTOW, 2013) ainda comenta que se deve considerar o número de tecidos que serão utilizados na coleção, bem como o número de variações de cores.

Nesta coleção a divisão foi feita por famílias, onde a família 1 terá como tecido principal o crepe aya, que foi escolhido para confecção de 4 looks da coleção. Já na família 2 terá como tecido principal o chiffon plissado, escolhido para compor 3 looks. O tecido principal da família 3 é o cetim toque de seda, que será composto por 3 looks da coleção.

As tabelas de famílias detalhada encontra-se nos apêndices E, F, G e H.

4.8 Coleção

De acordo com Rech (2002 p.68), a coleção é um “conjunto de produtos, com harmonia do ponto de vista estético ou comercial”, onde a coleção é um conjunto de peças de roupas que possuem alguma relação entre si.

Esta coleção será composta por 10 looks, sendo eles 5 comerciais (figura 6), e 5 conceituais (figura 7).

A coleção traz um mix de peças como vestidos, saias, cropped, macacões e calças. As formas misturam peças justas e amplas, predominantemente as partes de cima costumam ser mais estruturadas e justas, e as partes de baixo mais amplas. As silhuetas se destacam em cinturas bem marcadas, e partes em babados com plissados. O design têxtil foi elaborado através de flores bordadas a máquina e sobrepostas umas às outras de forma manual, com aplicações de pedrarias e folhas.

Os croquis detalhados e os desenhos técnicos de 6 looks, sendo eles 5 comerciais e 1 conceitual estão disponíveis nos Apêndices I ao P.

Figura 6 - Croquis comerciais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 7 - Croquis conceituais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os looks escolhidos para materialização e apresentação no desfile de formatura são os representados na figura 8.

Figura 8 - Looks escolhidos para materialização.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5 MATERIALIZAÇÃO

Na etapa de materialização, foi selecionado um look conceitual e um look comercial para confecção e apresentação em desfile de formatura.

O primeiro vestido conceitual é composto por três saias godês. A primeira saia é assimétrica com pregas na frente; a segunda saia apresenta assimetria oposta a primeira, e seu tecido é plissado de fábrica, em um tom mais escuro que as demais saias. A terceira e última, tem modelagem godê total e é longa. A parte superior do vestido é composta por um cropped sem mangas com decote em V. O vestido é confeccionado na grande maioria em tactel azul bebê, além de chiffon azul celeste plissado. As aplicações de bordado na parte de cima e nas saias foram feitas misturando técnicas de bordado à máquina e bordado manual.

O vestido comercial é composto por uma saia godê midi feita em tecido plissado rosa claro, e a parte superior é justa com decote em V e detalhe de faixa que envolve os ombros.

Durante o desenvolvimento dos looks, foram necessários realização de testes e ajustes de modelagem, até que apresentassem um resultado desejado no corpo da modelo.

5.1 Modelagem do vestido conceitual

A modelagem do vestido conceitual começou com a retirada das medidas da modelo. Iniciou-se a modelagem da saia godê maior (terceira saia), que depois serviu como base para a modelagem da primeira saia.

Em seguida partiu-se para a interpretação da saia superior (primeira saia), onde a partir da base da saia godê, definiu-se o comprimento, a assimetria e foram introduzidas nergas e pregas, ampliando-a e deixando-a mais volumosa.

A modelagem da saia do meio (segunda saia) foi trabalhada a partir do retângulo do próprio tecido, onde foi trabalhado pregas de aproximadamente 3cm, posteriormente foi posicionado no manequim, e recortado da forma assimétrica.

Finalizado o molde das saias, começou-se a modelagem da parte de cima do vestido, com a técnica de modelagem tridimensional. Primeiramente foram feitas as marcações no manequim de acordo com o desenho desejado para o modelo. O tecido morim foi marcado com linhas espaçadas em 5 cm (seguindo a direção do

urdume), e posicionado sobre o manequim, moldando e riscando de acordo com as marcações. Os moldes foram retirados do manequim, cortados e passado para o papel para ser planificado.

Após planificar os moldes, foram feitos os ajustes para o corpo da modelo e depois costurado um protótipo e provado na modelo para a realização de novos ajustes. Por fim, esses ajustes foram transferidos para os moldes finais do corselet.

As imagens referentes a modelagem do vestido conceitual estão disponíveis no apêndice Q.

Figura 9 - Modelagem do look conceitual



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.1.1 Costura do vestido conceitual

A costura do vestido conceitual se iniciou com a união das partes do cropped, onde foram unidas a camada do tecido externo, com a entretela, e depois costuradas as partes do forro, e posteriormente unidas a parte da frente com o forro interno. Foram feitas também aselhas, que estas ficavam localizadas na parte de trás do vestido, para o ajuste da peça.

Após a parte de cima pronta, foram aplicadas as saias, onde todas as três saias foram costuradas simultaneamente a parte de cima, o acabamento foi feito com bainha tipo de lenço em toda a barra.

As imagens referentes a costura do vestido conceitual estão disponíveis no apêndice R. A figura 10 representa o vestido conceitual em fase de finalização dos bordados.

Figura 10 - Vestido conceitual em fase de finalização dos bordados.



Fonte: Maria Back (2019).

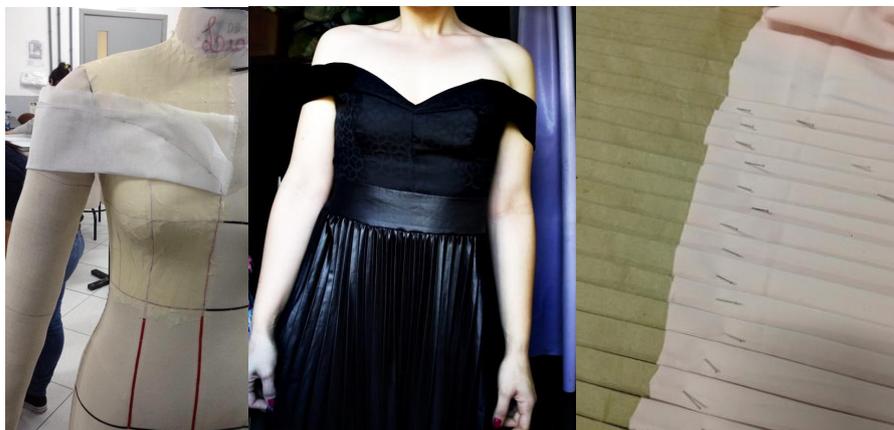
5.2 Modelagem do vestido comercial

A parte de cima do vestido foi realizada em modelagem tridimensional. Iniciou-se a modelagem da parte de cima do vestido com a marcação do manequim, posteriormente foi marcado o morim, com linhas paralelas de 5cm cada. Após as marcações, o tecido foi posicionado no manequim, alfinetado e riscado, retirou-se do manequim, e passado para o papel para ser planificado. A parte de cima do vestido precisou ser adaptado para as medidas da modelo.

A parte da saia do vestido foi recortado um retângulo de tecido, e plissado manualmente com a técnica de pregas, que são modeladas uma a uma e passado o ferro, e posteriormente colocado uma pedra de mármore fria para fixar, após o tecido plissado ele é recortado com comprimento do tamanho da cintura da modelo, e largura da altura da saia desejada.

As imagens referentes a modelagem do vestido comercial estão disponíveis no apêndice S.

Figura 11 - Modelagem look comercial



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.2.1 Costura do vestido comercial

A costura do vestido comercial se iniciou com a união das partes do cropped e posteriormente embutido a faixa do decote na união da parte da frente e das costas, formando o ombro estilo ciganinha.

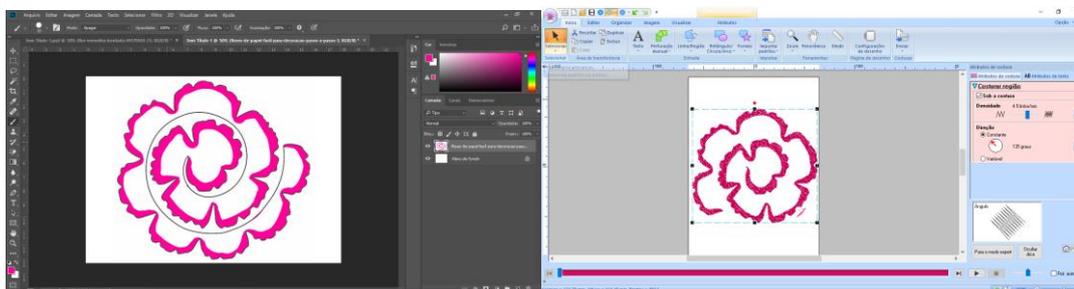
Já a saia, foi iniciada pela costura de segurança do plissado, onde foi passado uma costura reta para segurar as pregas do tecido plissado, posteriormente foi costurada a saia na parte de cima do cropped, realizando pôr fim a bainha na barra da saia. Esta teve que ser passado somente uma costura overloque com uma vira e rebatido na reta, para não deformar o plissado.

Por último foi costurado o cinto, que posteriormente foi aplicado as flores bordadas. As imagens referentes a costura do vestido comercial estão disponíveis no apêndice T.

5.3 Materialização dos bordados

Os bordados se iniciaram em um desenho no *software* Adobe Photoshop, onde foi definido como seria a formação das pétalas das rosas. Como mostra a figura 12.

Figura 12 - Desenho em Adobe Photoshop e software de bordado.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Posteriormente, foi incluído em um *software* de desenvolvimento de bordados, PE Design, onde foi trabalhado os pontos de bordados desejados, programando a forma que seria costurado cada ponto, definindo as cores, e as partes que não seriam bordados, onde ficaria aparecendo a transparência da organza.

A próxima etapa consistiu em configurar a máquina para o tamanho de desenho desejado, e preparar o bastidor, colocando uma camada de entretela rasgável e em cima a camada de organza, esticando bem, de forma a não ficar nenhum enrugado na organza e na entretela. Após isto o bastidor foi acoplado a máquina, dando início à produção.

O processo levou cerca de 3 horas, onde a máquina leva 11 minutos para bordar cada flor. Quando todas as flores ficaram prontas, cerca de 40 flores, passou-se para a etapa de retirar a entretela rasgável da parte que ficara transparente na flor, e recortar em volta de todas a pétalas.

A costura manual é feita franzindo a flor e aplicando na peça de roupa, junto com as pérolas. No apêndice U encontra-se o processo de confecção dos bordados.

Na materialização do bordado houve o envolvimento de uma pessoa vítima de violência doméstica, onde foi ensinado a técnica. Não houve um aprendizado rápido como esperado, mas foi positiva a resposta da pessoa diante desta atividade.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa realizada por formulário *on-line*, 10 pessoas responderam, sendo elas mulheres de 18 a 41 anos, onde vale ressaltar que na pergunta feita, todas as

peçoas concordaram que propor o artesanato como terapia para mulheres vítimas de violência doméstica era uma ideia positiva, uma das entrevistas relatou que “toda forma de terapia é válida, além do mais este tipo de trabalho valoriza o ego e a autoestima das mulheres que tem algum tipo de trauma”. Pode-se perceber então, que este trabalho é relevante e que é algo que sociedade apoiaria. As respostas do questionário estão presentes no apêndice V.

A autora entrou em contato com uma vítima de violência doméstica, convidando-a para participar da pesquisa. A pessoa selecionada não havia experiência nenhuma com o tipo de artesanato, mas ela aceitou, porém foi preciso ensinar a técnica com muito mais detalhe que o imaginado, por conta de a pessoa não haver experiência. Foram realizados alguns testes, onde ela demorou para realizar os bordados, porém durante o trabalho dela pode-se notar que ela ficou entretida, e conseguiu tirar aquele tempo para se voltar para si e dedicar-se a uma atividade diferente, que despertou o seu interesse, onde ela relatou que ao ocupar a sua mente com isto acabou “esquecendo dos problemas”.

A figura 13 apresenta a foto do editorial de moda realizado com o look comercial da coleção.

Figura 13 - Foto do editorial



Fonte: Tais Urquizar (2019).

7 CONCLUSÃO

A violência doméstica vem sendo um tema muito abordado nas mídias, pois

está crescendo o número de mulheres que são violentadas por seus parceiros, quer seja violência física ou emocional. Não se sabe se o número de casos está aumentando ou se por conta dos movimentos de empoderamento feminino as mulheres se sentem atualmente mais encorajadas a denunciar, o que acaba aumentando os números. O presente trabalho partiu desta percepção, onde foi pensado como poderia ser amenizado os impactos causados nestas mulheres, e como elas poderiam recuperar o seu emocional, transformando sua vida de dentro para fora.

Pensando nisso, foi escolhido a arteterapia como forma de tratamento, onde permeou-se principalmente no nicho do artesanato, afinando no ramo do bordado manual, a partir de flores bordadas em máquina eletrônica.

As peças foram confeccionadas pela autora, onde a parte do bordado foi trabalhada juntamente com a ajuda de uma mulher que sofreu violência doméstica, onde foi possível observar como o bordado influenciou na vida desta mulher, onde ela relatou que se “sentiu bem ao ver que poderia fazer algo tão bonito”.

Ao longo do trabalho alguns problemas foram encontrados, principalmente na pesquisa de tecidos plissados. Foram visitadas várias lojas físicas e *on-line* e não foram encontradas as cores desejadas. Neste caso, foi preciso substituir o azul bebê pelo plissado azul celeste, e o rosa claro, foi realizado o plissado de forma manual.

O objetivo desta pesquisa era criar uma coleção de moda para mulheres, utilizando o bordado como forma de amenizar os impactos causados pela violência doméstica. Portanto, o objetivo foi alcançado, pois ao entrevistar a mulher que auxiliou na realização dos bordados, ela relatou uma resposta positiva. Para estudos futuros, sugere-se pesquisar como o artesanato poderia ser agregado na indústria da região, pois estamos em um grande polo têxtil, utilizando de mão-de-obra principalmente grupos de mulheres que sofreram violência ou vulnerabilidade social.

O presente trabalho também me encorajou a futuramente formar uma cooperativa que ajude mulheres em situação de vulnerabilidade, trazendo não só benefícios terapêuticos, quanto o empoderamento através de uma profissão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. Brasília, 2001.

BRUN, Marli; BLASI, Marcia. Quando o bordado e as histórias das mulheres se encontram. **Revista de estudos feministas em tecnologia e religião**, v. 2, n.2, 2016. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2900/0>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CARVALHO, M. M. M. J. **O que é arte-terapia**. In: CARVALHO, M. M. M. J. (org.), *A arte cura?: recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p. 23-26.

CIORNAI, S. **Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida**. In: M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*, Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p. 59-63.

FETHIE. **Vestido de festa prêt-à-porter**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.fethie.com.br/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FLORESTA, Cleide. **Moda, bordado, exclusividade**. Colóquio de moda. Senac. São Paulo. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202011/GT08/GT/GT_89885_Moda_bordado_e_exclusividade_.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

FONSECA, Paula Martinez da. LUCAS, Taiane Nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas**. Escola Bahiana de medicina e saúde pública, 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em 06 dez. 2018.

FRANCISQUETTI, Ana Alice. **Arte Medicina**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2004.

VELASCO, Clara; CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. **Cresce o nº de mulheres vítimas de homicídio no Brasil; dados de feminicídio são subnotificados**. [S.l.], 7 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-feminicidio-sao-subnotificados.ghtml/>. Acesso em: 07 nov. 2018.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact of family violence on children and adolescents**. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1998.

MDEMULHER. **Marca mineira ganha destaque no mercado de moda com bordados feitos a mão**. [S.l.], 5 nov. 2016. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/moda/marca-mineira-ganha-destaque-no-mercado->

de-moda-com-bordados-feitos-a-mao/. Acesso em: 02 nov. 2019.

NSCTOTAL. **Bordados ganham mais adeptos em SC que buscam unir arte e terapia.** [S.l.], 29 set. 2016. Disponível em:

<https://www.nsctotal.com.br/noticias/bordados-ganham-mais-adeptos-em-sc-que-buscam-unir-arte-e-terapia>. Acesso em: 02 nov. 2019.

QUARESMA, Carla Carina Pardal Cardoso Freire. **Violência doméstica: da participação da ocorrência à investigação criminal.** Lisboa, dez 2012.

https://popdesenvolvimento.org/images/ficheiros-pt/genero/Publicacao_VD_dez_2012_v1.pdf Acesso em: 05 dez. 2018.

RECH, Sandra Regina. **Moda: por um fio de qualidade.** Florianópolis: UDESC, 2002.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Tradução de Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 4).

SEBRAE, S/A. **Como montar uma empresa de bordado a máquina, ideias de negócios.** [S.l.], [2019]. Disponível em

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-empresa-de-bordado-a-maquina,3c987a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SOUSA, Maisa Ferreira de. **O bordado como linguagem na arte/educação.**

Brasília. 2012. Disponível em:

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4494/1/2012_MaisaFerreiradeSousa.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

SOUZA, Hugo Leonardo de. CASSAB, Latif Antônia. **Feridas que não se curam: a violência psicológica cometida à mulher pelo companheiro.** 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/5.HugoLeonardo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão.** Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005. 90 fl. mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

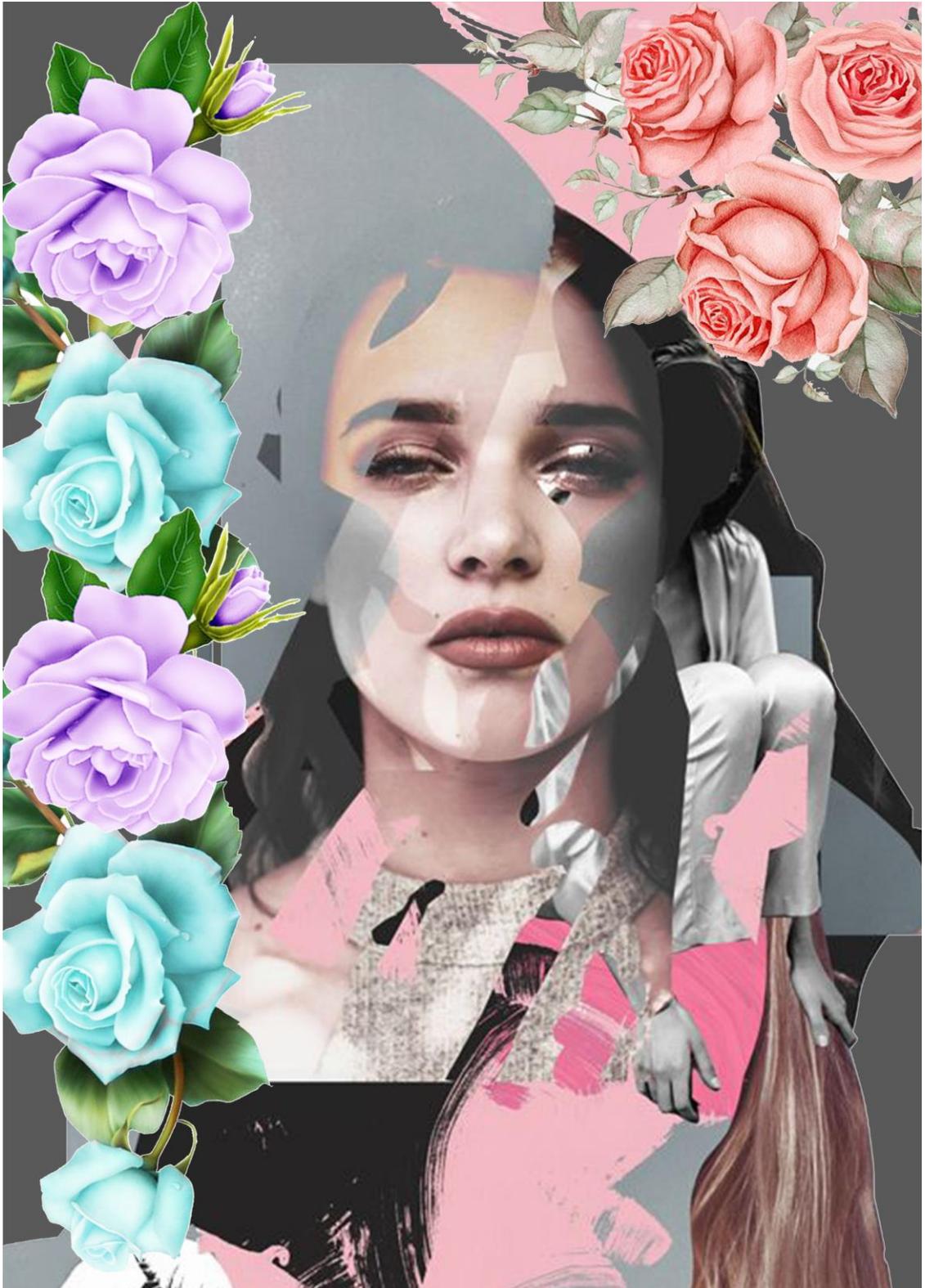
<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>. Acesso em 05 dez. 2018.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 5. ed. São Paulo, 2013.

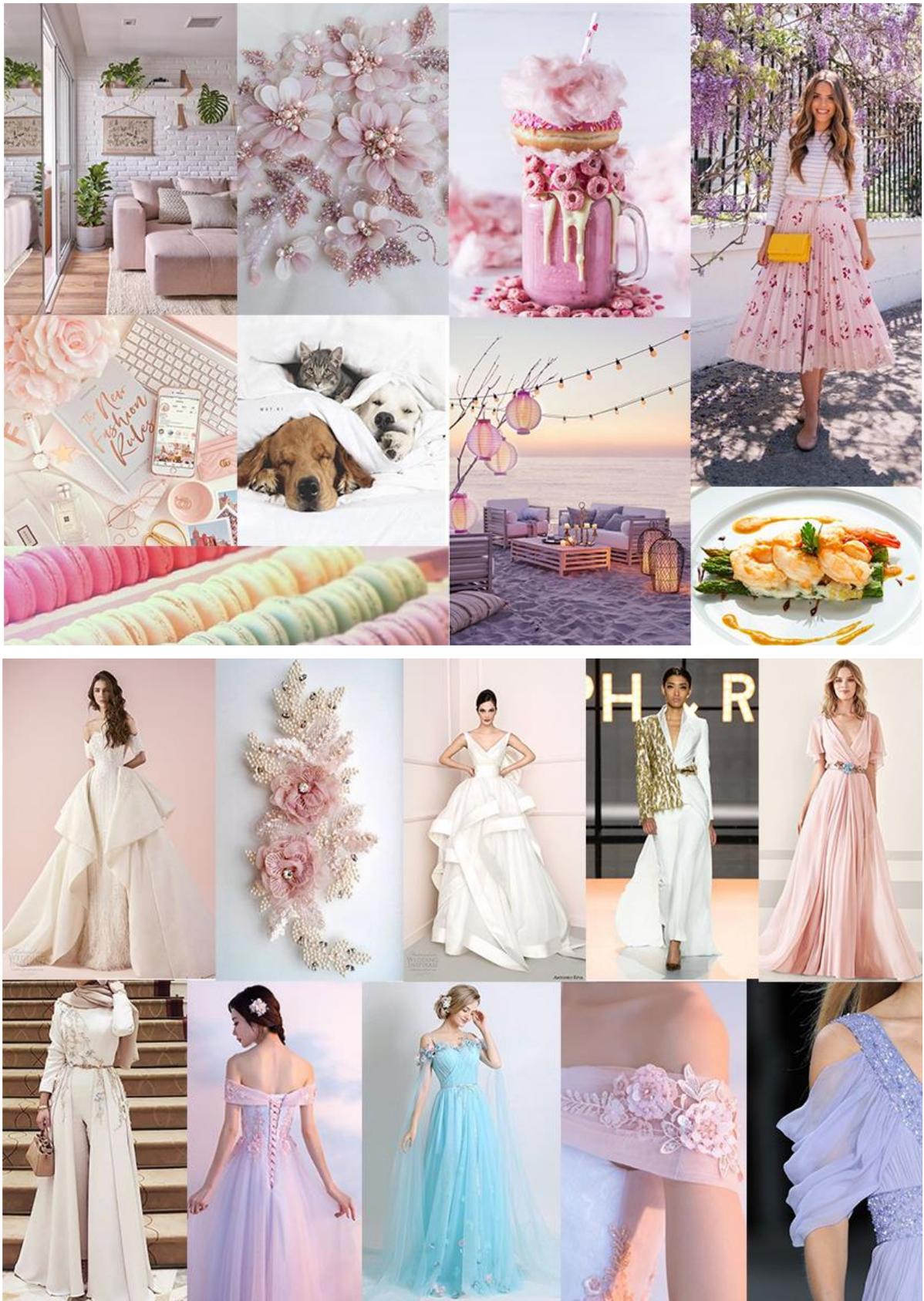
VASQUES, Márcia Camargo Penteadó Corrêa Fernandes. **A arteterapia como instrumento de promoção humana na saúde mental.** 2009. Saúde mental 2. Arte – Terapia. Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp122313.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

WSGN. **A visão:** parte 1: manifesto criativo. [S.l.], 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/joohl/Downloads/A_Visa%CC%83o_2019_Parte_1_%E2%80%93_Manifesto_Criativo.compressed%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/joohl/Downloads/A_Visa%CC%83o_2019_Parte_1_%E2%80%93_Manifesto_Criativo.compressed%20(1).pdf). Acesso em 05 dez. 2018.

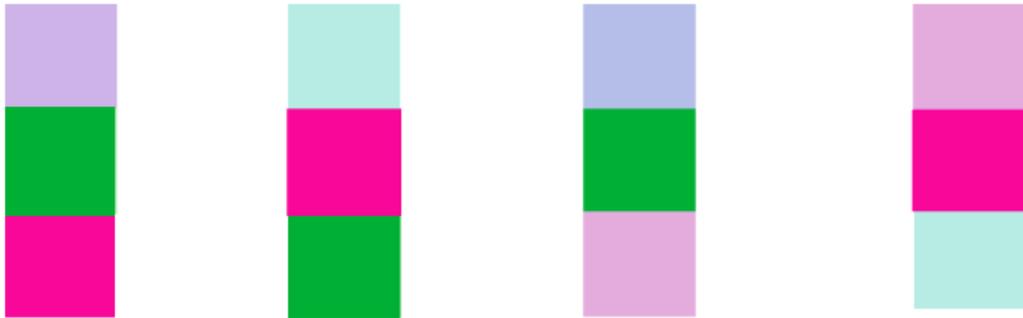
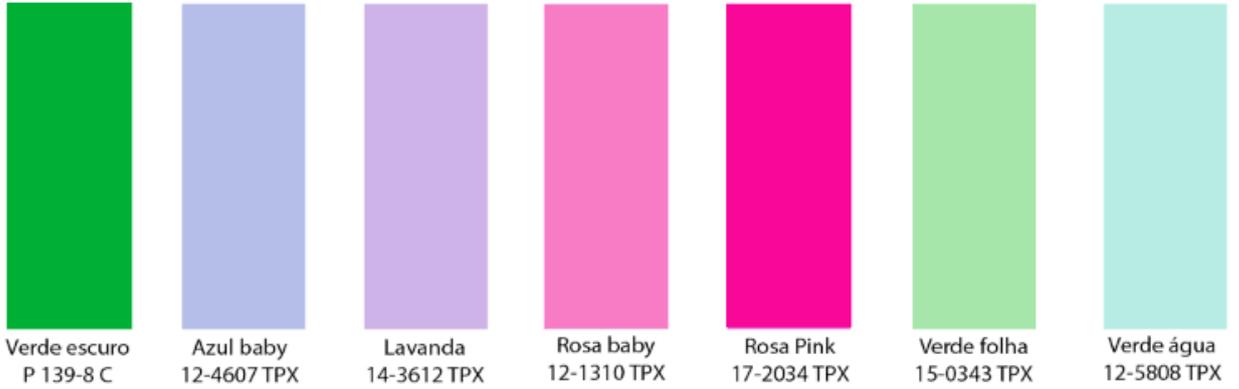
APÊNDICE A – Painel Conceito



Apêndice B – Painel LifeStyle e Painel de Parâmetros



Apêndice C - Cartela de cores e harmonias



Apêndice D – Cartela de tecidos



Chiffon Plissado
Composição: 100% Poliéster
Largura: 1,40 CM



Tecido organza cristal
Largura 1,47cm
Composição: 100% Poliéster



Tecido Cetim Toque de Seda
Largura: 1,47 m
Composição: 97% Poliéster e 3% Elastano



Tactel
Largura média: 1,60m
Composição: 100% Poliéster Microfibra
Peso: 100gr/m² - 160gr/ml



Cetim Charmousse
Largura média: 1,40m
Composição: 100% Poliéste



Tecido Crepe Ayá
Largura: 1,45 m
Composição: 100% Poliéster



Botão para forrar com pé branco
Tamanho: 12mm.
Composição: 67% Alumínio 33% Plástico
Caixa com 144 unidades
Fabricante: Metalurgica Senles



Pérola N.5 5mm com 50g
Largura: 5mm
Embalagem: Pacote c/ 50 gramas =
Aproximadamente 57 unidades
Fabricante: Armarinho São José



Zíper Invisível
Tam: 50cm
Composição: 100% Poliéster
Fab.: YKK



Linha Para Bordar Setta Lumina.
Linha para Bordar a Máquina computadorizada.
Cones de 1000mts.
Linha 100% poliéster trilobal brilhante
Fabricante: Linhas Setta.



Entretela Cavallino Branca Adritex
Largura 80cm
Composição: 100% viscose
Fabricante: Pavão
Origem: Nacional



Entretela Para Bordado
Composição: 70% Viscose, 30% Poliéster - 90cm largura.
Cor: Branca
Gramatura: 38g/m²
Fabricante: Freudenberg



Colchete de Gancho Coats n°2
Contém: 144 unidades
Etiqueta 002, 9mm
Composição: Ferro Niquelado
Fabricante: Coats Corrente



Fita de Cetim Najar 100% Poliéster n°02
10 mm c/ 10mts (simples)
Composição: 100% Poliéster
Fabricante: Najar

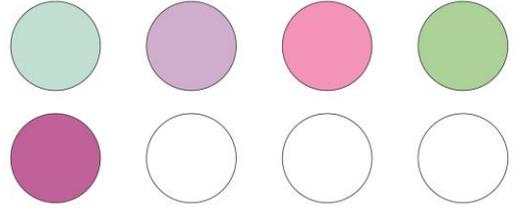
Apêndice E – Tabela de Mix de produtos geral.

COLEÇÃO:										
	Família 1 – Nome do tecido				Família 2 – Nome do tecido			Família 3 - estampa		
Looks	Look 1	Look 2	Look 3	Look 4	Look 1	Look 2	Look 3	Look 1	Look 2	Look 3
Top		Cropped	Cropped							Cropped
Bottom		Saia Mullet	Saia Longa					Calça		Calça/Saia
Outwear								Blazer		
One Piece	Macacão			Vestido longo	Vestido midi	Vestido longo	Vestido longo			Vestido longo
Complementos					Cinto		Cinto			
Total:	16 peças									

Apêndice F – Família 1 do mix de produto.

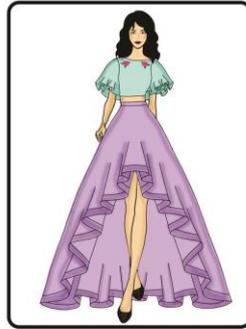


CORES



MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3	Look 4
Top	Macacão	Cropped	Cropped	Vestido longo
Bottom		Saia mullet	Saia longa	
Outwear				
One Piece				
Complementos				
Total:				



Nome aluno: Lídia Helena Back Lourenço

Coleção: Através da arte

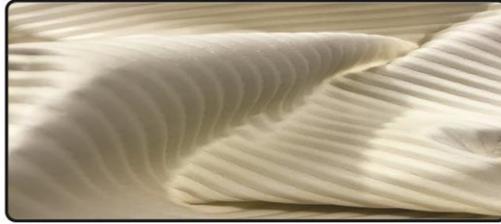
Estação: Primavera/Verão 2020

FAMÍLIA 1

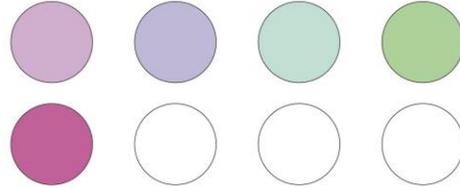
Apêndice G – Família 2 do mix de produto.

Nome aluno: Lidia Helena Back Lourenço
 Coleção: Através da arte
 Estação: Primavera/Verão 2020

FAMÍLIA 2



CORES



MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3
Top			
Bottom			
Outwear			
One Piece	Vestido midi	Vestido longo	Vestido longo
Complementos	Cinto		Cinto
Total:			



APÊNDICE H – Família 3 do mix de produto.

Nome aluno: Lidia Helena Back Lourenço
 Coleção: Através da arte
 Estação: Primavera/Verão 2020



CORES













MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3
Top			Cropped
Bottom	Calça		Calça com sobre saia
Outwear	Blazer		
One Piece		Vestido longo	
Complementos			
Total:			

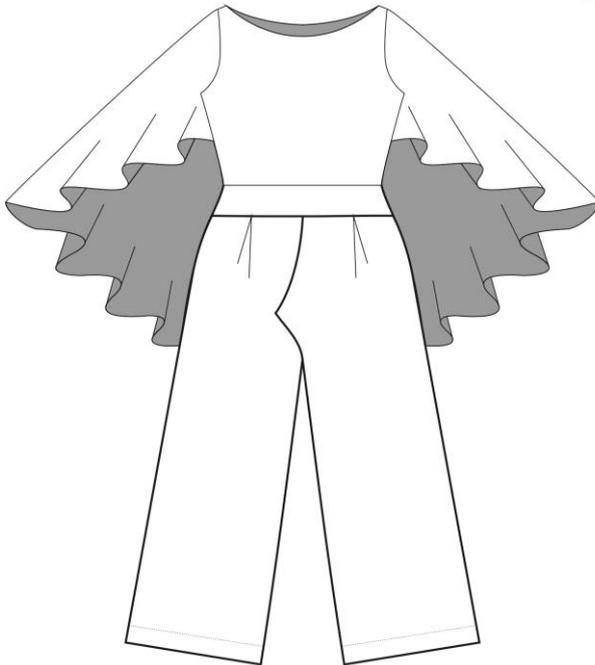






FAMÍLIA 3

APÊNDICE I – Croqui look 1 e desenho técnico.



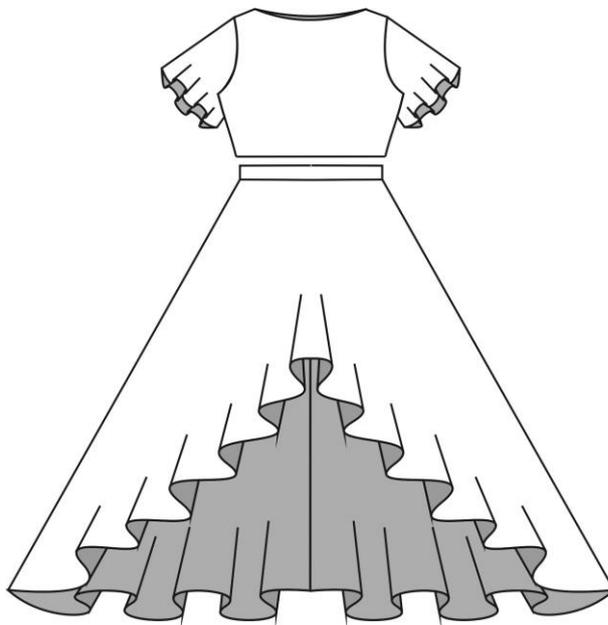
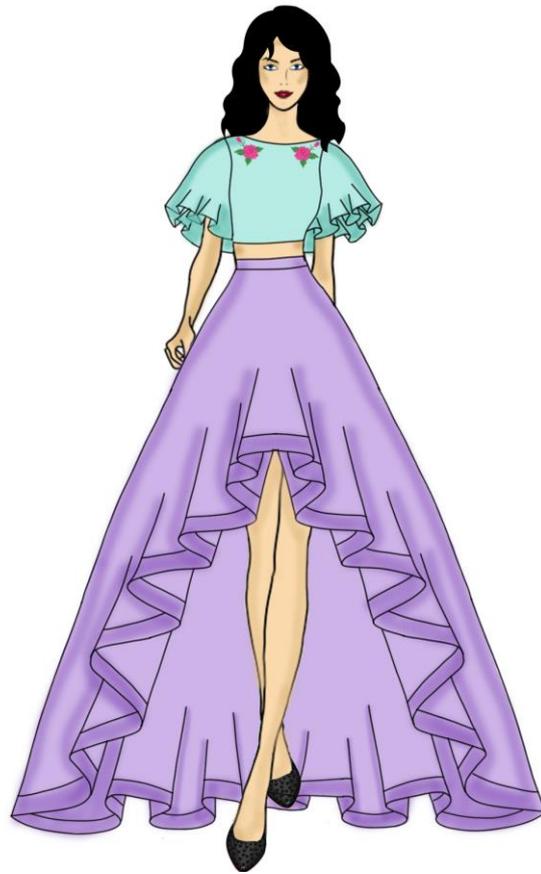
Frente



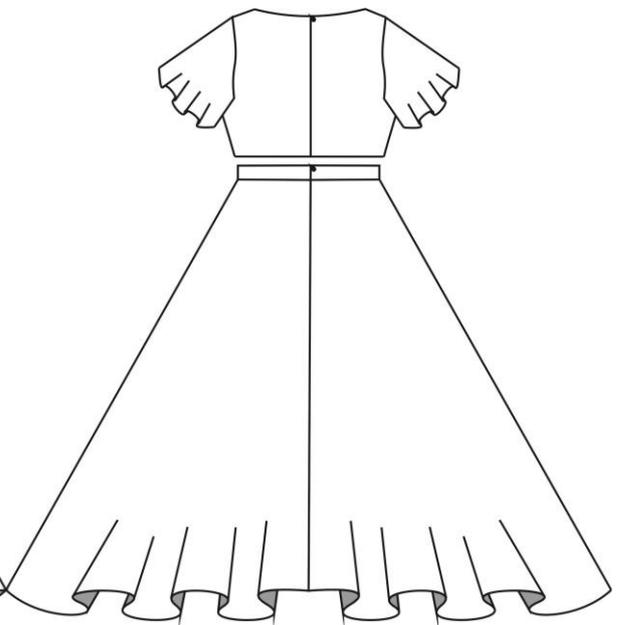
Costas

APÊNDICE I – Croqui look 1 e desenho técnico.

APÊNDICE J – Croqui look 2 e desenho técnico.

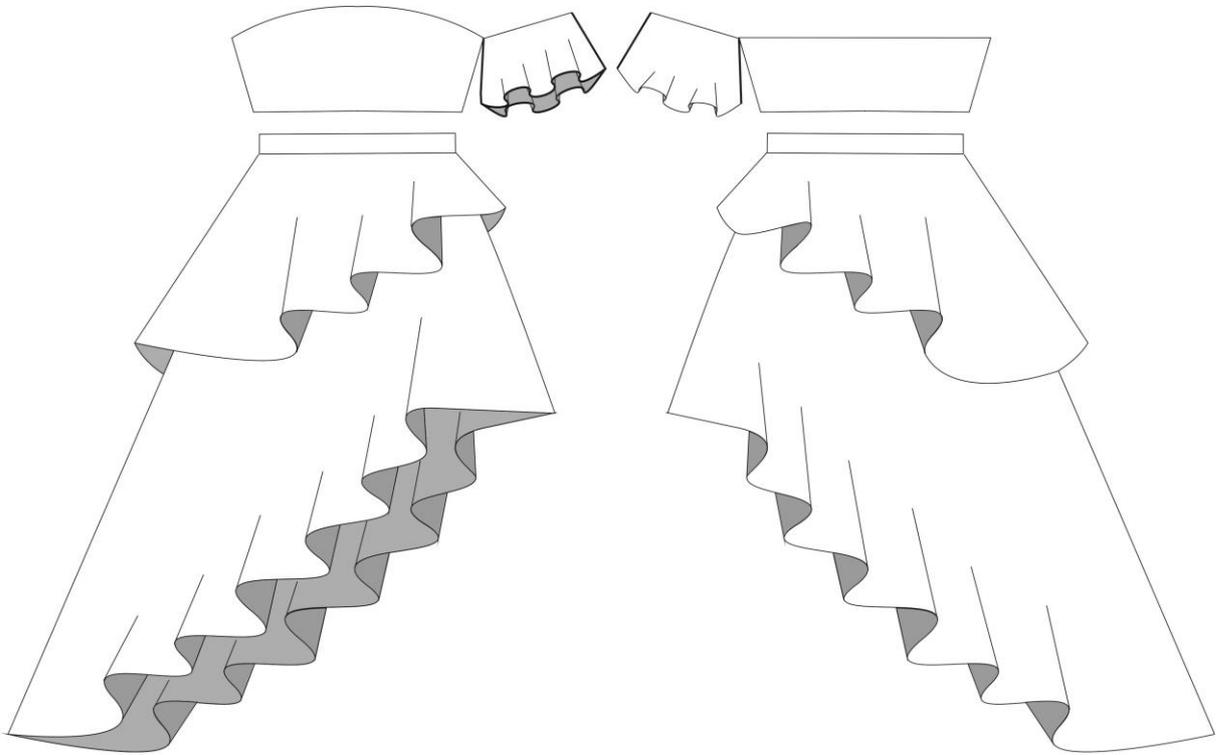


Frente



Costas

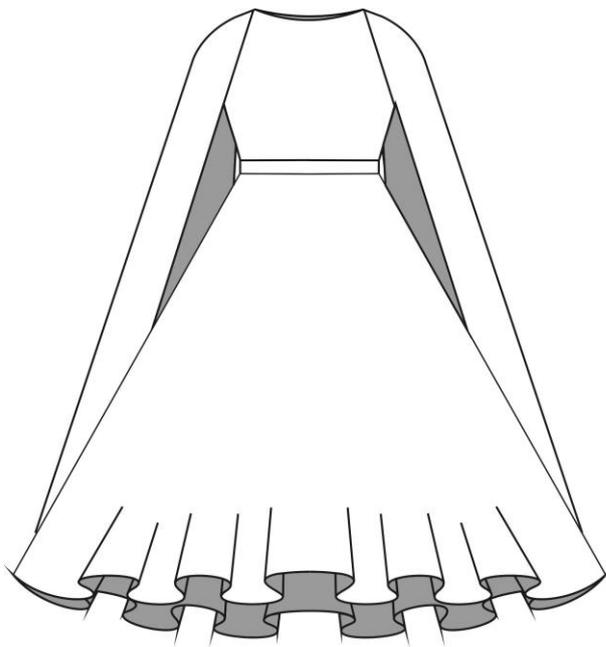
APÊNDICE K – Croqui look 3 e desenho técnico.



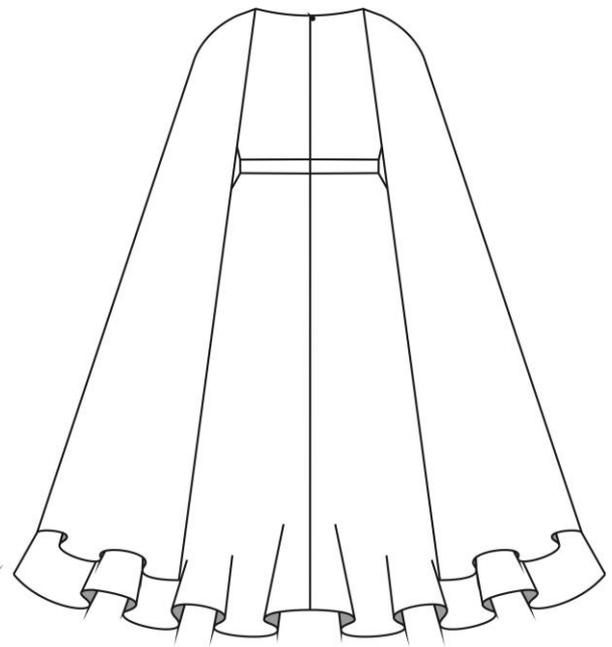
Frente

Costas

APÊNDICE L – Croqui look 4 e desenho técnico.

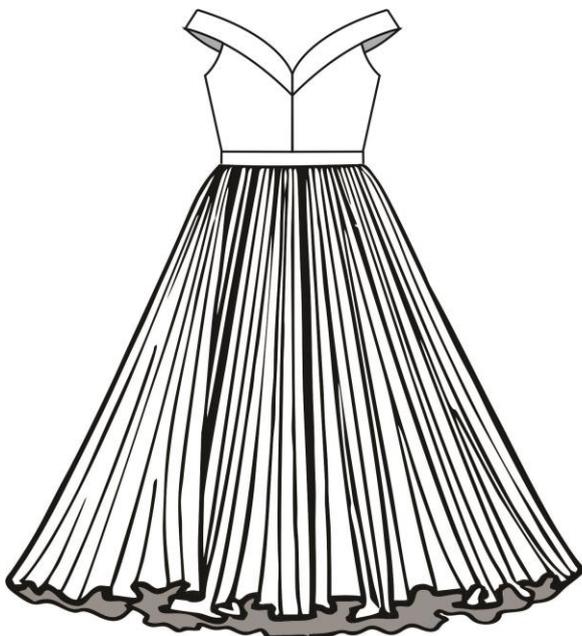


Frente

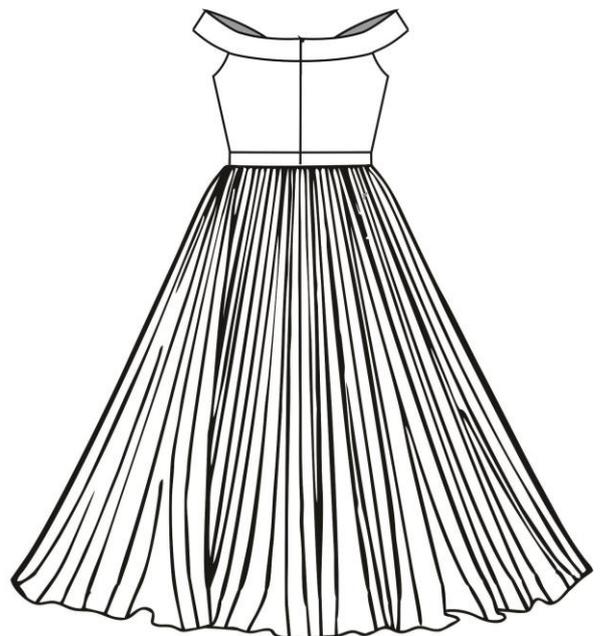


Costas

APÊNDICE M – Croqui look 5 e desenho técnico.

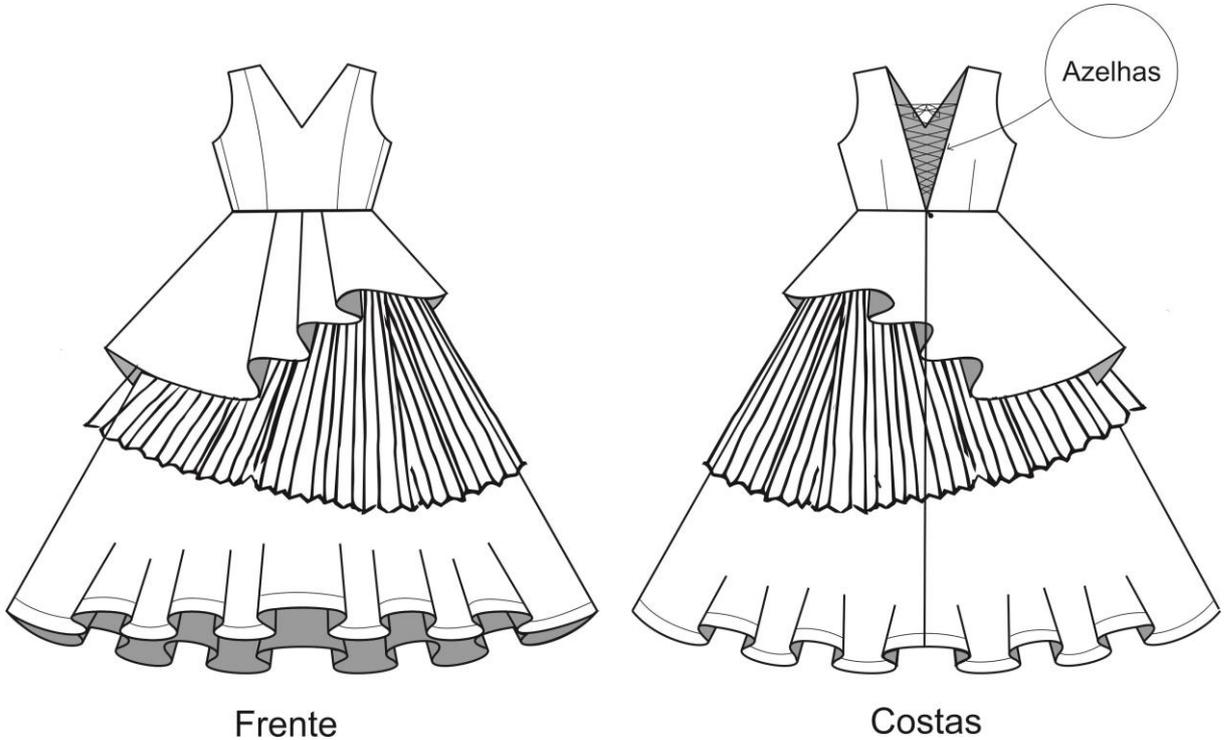


Frente

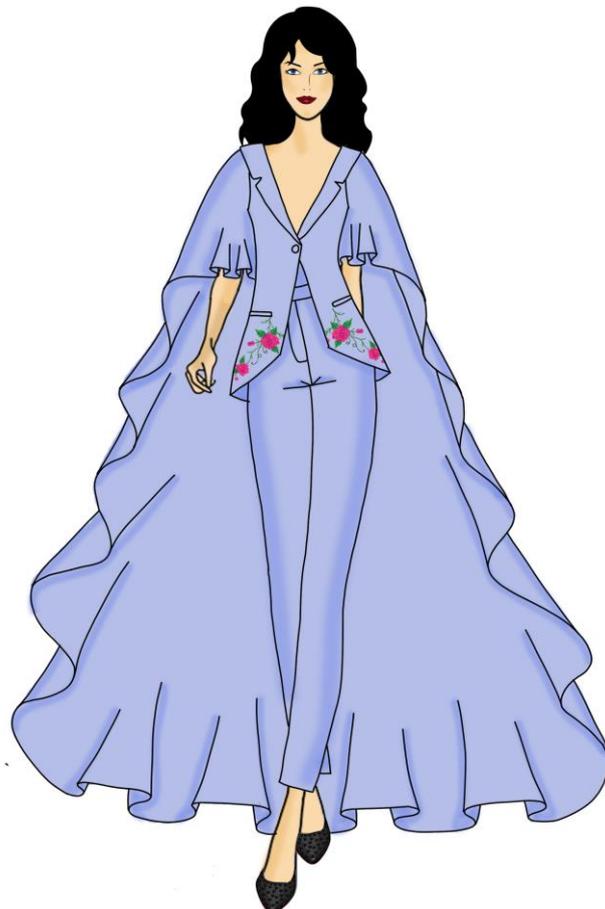


Costas

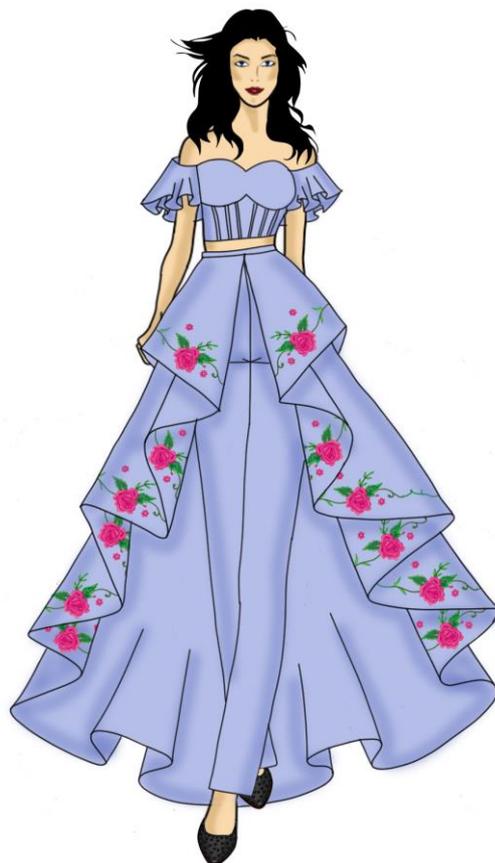
APÊNDICE N – Croqui look 6 e desenho técnico.



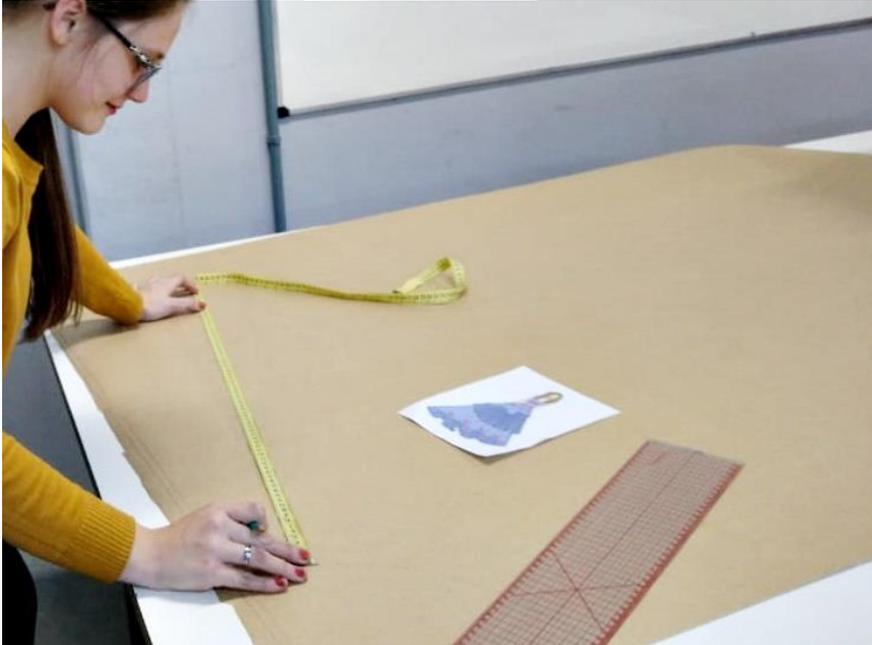
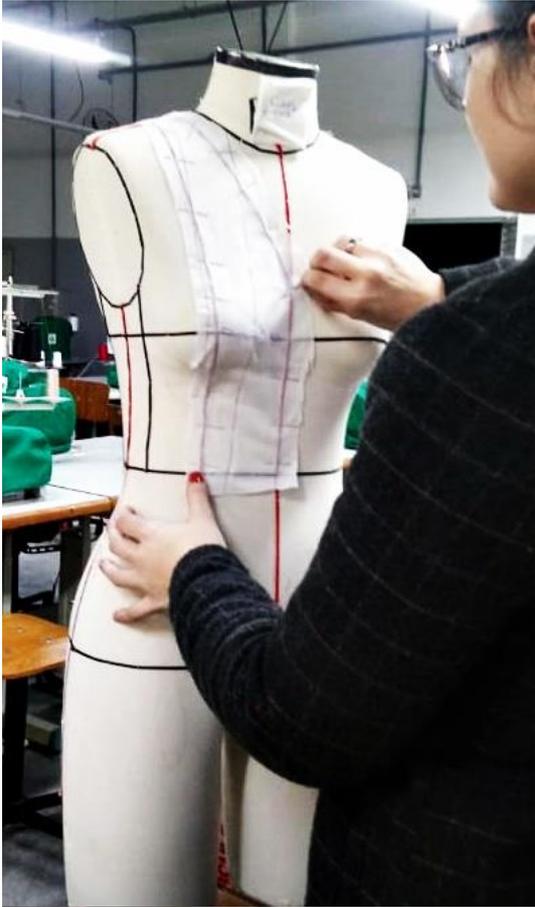
APÊNDICE O – Croqui look 7 e 8.



APÊNDICE P – Croqui look 9 e 10.



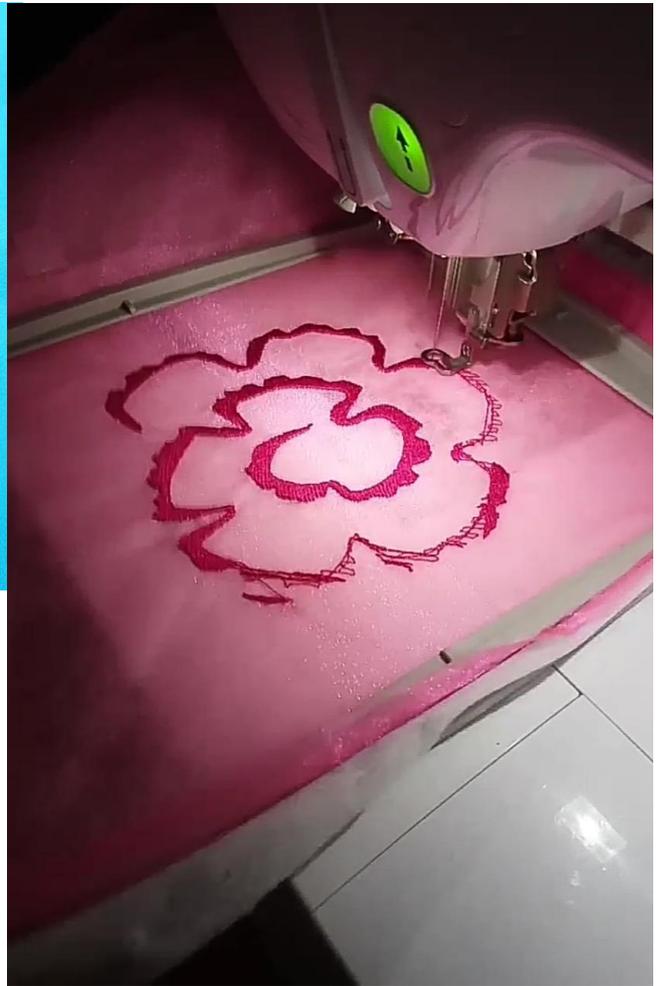
APÊNDICE Q – Modelagem do look conceitual



APÊNDICE R – Costura do look conceitual.

APÊNDICE S – Modelagem do look comercial

APÊNDICE T – Costura do look comercial

APÊNDICE U – Materialização do bordado.

APÊNDICE V – Resposta do questionário realizado.

O artesanato é uma terapia que pode ajudar na recuperação de algumas doenças, como depressão e ansiedade. Pensando nisso, optamos por contratar mão de obra apenas de grupos de mulheres que sofreram algum tipo de violência doméstica, visando assim uma forma destas mulheres obterem uma renda extra e também usufruir dos benefícios do artesanato em sua recuperação. O que você acha disto?

11 respostas

Eu como uma pessoa que ama moda e psicologia adorei essa ideia, e bem administrada fará um grande bem a muitas mulheres, que necessitam de um conforto. Além de poder ajudar mulheres que continuam numa relação de abuso por motivo de não ter como se sustentar sem seu parceiro, assim elas teriam uma confiança maior para se separarem.

Muito bom. Ótima saída para tais problemas

SENSACIONAL! PARABENS!!!

Acho uma iniciativa bem interessante e vai ajudar essas mulheres, dar a elas uma profissão e uma renda.

Uma boa iniciativa

Acho ótimo

Maravilhoso, pois fazem elas esquecerem os problemas e darem valores a si mesma.

Otima ideia

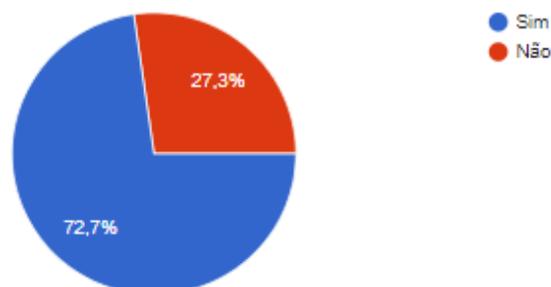
Acho uma excelente ideia, levando em consideração também como uma forma de recomeço e de mostrar seu talento e sensibilidade.

Uma excelente iniciativa

Acredito que toda forma de terapia seja válida, além do mais este tipo de trabalho valoriza o ego e a autoestima das mulheres que tem algum tipo de trauma

Você conhece alguém próximo a você que já sofreu violência doméstica?

11 respostas



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para concluir esta pesquisa, e me amparar nos momentos difíceis enfrentados.

A instituição, corpo docente, e direção pela oportunidade de realizar este projeto.

A minha orientadora, Carolina Anderson Carioni Amorim, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas correções, e principalmente pelos incentivos.

A minha mãe, Maria Back, e meu namorado Danilo Teixeira Gonçalves, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

As minhas colegas de sala, por todas as trocas de experiências e ajuda, em especial a Jéssica de Sá Almeida Von Borstel e Vanderléia Lucia S.S e também a minha amiga Kelin Cristina Gonçalves Dutra.